

## **GRUPO SEMENTE DA AMIZADE – A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS**

MARTINA DA SILVEIRA LEITE<sup>1</sup>; DAIANE MENDES NUNES<sup>2</sup>; CAROLINE DE LEON LINCK<sup>3</sup>; MARILU CORREA SOARES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [martina-leite@hotmail.com](mailto:martina-leite@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daianenunes2008@hotmail.com](mailto:daianenunes2008@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professor do Departamento de Enfermagem/UFPEL – [carollinck15@gmail.com](mailto:carollinck15@gmail.com)

<sup>4</sup>Professor do Departamento de Enfermagem/UFPEL – [enfmari@uol.com.br](mailto:enfmari@uol.com.br)

### **1. APRESENTAÇÃO**

O envelhecimento é um processo considerado natural para todo ser humano e progressivo nas alterações fisiológicas do corpo, tais como perdas físicas e neurocognitivas. Além das alterações fisiológicas, podem ocorrer perdas de autonomia e independência que se deve as características genéticas, ambientais e hábitos de vida (OLIVEIRA, 2016). Levando em conta todas as alterações, ressalta-se a importância de hábitos saudáveis para um envelhecimento ativo, dentro desses hábitos inclui-se grupos de convivências de idosos, como por exemplo o grupo Semente da Amizade.

Os grupos de convivências de idosos representam espaços em que os idosos podem exercer suas habilidades e compartilhar seus sentimentos, sendo assim uma forma de inclusão social, uma maneira de resgatar sua independência e autonomia, melhorando sua qualidade de vida (WICHMANN et al., 2013).

O grupo semente da amizade faz parte de um projeto intitulado “Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal” conta com a coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem (Fen) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e tem parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e participação de acadêmicos e voluntários.

Um dos aspectos que emergiram neste projeto foi a possibilidade de interação entre as idosas participantes e as crianças da Escola Infantil que fica localizada ao lado do espaço em que é realizado o projeto. O vínculo começou através de um convite da escola para o grupo participar das festividades de fim de ano e assim começou a interação entre as idosas e as crianças, enfatizando a relação intergeracional que é discutida neste trabalho.

A relação Intergeracional tem como objetivo a troca de experiências entre diferentes faixas etárias, principalmente dos idosos com as crianças. O valor do contato entre o idoso e a criança é indispensável para o resgatar o valor da vida, troca de experiências, afetividade e quebra de preconceitos diante ao envelhecimento (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010).

O resumo tem como objetivo relatar as experiências das relações Intergeracionais no grupo Semente da Amizade, a partir do olhar de acadêmicas de enfermagem

### **2. DESENVOLVIMENTO**

O resumo trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas de enfermagem, a partir de vivências no grupo Semente da Amizade, no período de 2016 e 2017 nos dias de realização de atividades do grupo.

Este grupo compõem-se por aproximadamente 19 idosas, que se reúnem uma vez por semana em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Pelotas/RS, o local das reuniões é disponibilizado por uma UBS localizada no bairro Vila Municipal. O grupo tem objetivo de resgatar o valor da vida para um envelhecimento ativo destas idosas, através de atividades desenvolvidas, fazendo com que elas busquem sua independência, autonomia e integração na sociedade.

Hoje o grupo conta com aproximadamente 19 idosas, sendo que a idosa mais velha está no grupo desde sua fundação à 28 anos, o restante das idosas foram se integrando no grupo ao decorrer dos anos. Ele foi fundado no ano de 1989 com a coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem (Fen) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e participação de voluntários e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Os encontros acontecem todas terças-feiras à tarde.

As atividades realizadas pelo grupo são: educação em saúde com enfoque no envelhecimento ativo, pintura em quadros, vidros e tecidos, crochê, craquele, artesanatos em madeira. E desde o ano de 2016 o grupo passou a desenvolver atividades relacionadas ao dia da criança, confeccionando brinquedos para distribuírem as crianças da Escola de Educação Infantil, com isso foi criado um vínculo entre as idosas e as crianças, enfatizando a relação intergeracional com uma maior integração e afetividade entre as diferentes idades.

### 3. RESULTADOS

As atividades de lazer e a convivência em grupos envolvem muito mais que ações de atividades físicas e lazer, envolvem também aspectos emocionais, sociais e contribuem para manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso. Os grupos de convivência proporcionam uma troca de experiências e enfatizam o autocuidado (PENA; SANTO, 2006).

O cuidado ao idoso reflete de geração em geração, seguindo princípios culturais e crenças. Os idosos ao compartilharem suas experiências fortalecem os vínculos afetivos e aproximam as relações. A construção de relações intergeracionais é uma forma de caracterizar aspectos comportamentais, emocionais e de apoio (TARALLO, 2015).

O grupo Semente da Amizade desenvolve a relação intergeracional com as crianças da Escola de Educação Infantil localizada no lado da UBS onde é realizado os encontros do grupo. A escola conta com aproximadamente 55 crianças.

A relação do grupo com a creche é antiga, através da participação das idosas nas festividades de fim de ano, quando são convidadas a se apresentar, cantar e recitar interagindo com as crianças e os demais membros da escola. No entanto no ano de 2016 surgiu o interesse por parte das idosas de colaborar e se inserir mais no contexto das crianças.

A partir deste desejo uma das integrantes do grupo compartilhou a ideia de confeccionarem bonecas e bonecos de pano para distribuírem no dia das crianças para o grupo da escola, todas concordaram e adoraram a ideia, esta integrante já tinha realizado curso sobre esta técnica então fez a orientação ao grupo e supervisionou a confecção dos moldes. Esta ideia surgiu também por perceberem que a maior parte das crianças tinham pouco acesso a brinquedos, principalmente confeccionados artesanalmente.

A entrega das bonecas foi um sucesso, as idosas se emocionaram e as crianças adoraram. A entrega foi realizada pelas próprias idosas junto com as acadêmicas durante a festa organizada na escola, inicialmente o grupo participou de um lanche coletivo junto com as crianças e após a distribuição dos presentes foi explicado as crianças que as bonecas (os) haviam sido confeccionados manualmente por aquele grupo que estava fazendo a entrega. As crianças conversaram com as idosas, brincaram e agradeceram o gesto.

A experiência foi tão positiva que o grupo resolveu repetir a participação este ano então outra integrante deu a ideia de confeccionarem caixinhas de presente com material reciclável, onde foi colocado brinquedos e balas para ser entregue na comemoração do dia das crianças.

Com essas atividades as idosas criaram um vínculo com as crianças enfatizando assim a importância da relação geracional.

As acadêmicas de enfermagem participam desta integração estimulando as idosas a realizarem estas atividades, auxiliando na confecção dos artesanatos, na busca dos materiais e na entrega dos presentes. Desenvolvem também ações de educação em saúde que abordam principalmente a qualidade de vida e independência dos idosos.

Além disso, a relação construída entre as acadêmicas e as idosas nas trocas de experiências semanais se configuram também como relações intergeracionais, principalmente nos momentos de descontração em que as idosas costumam contar um pouco de sua rotina e discutir as mudanças que presenciaram ao longo dos anos, compartilhando saberes com as acadêmicas.

#### 4. AVALIAÇÃO

As relações intergeracionais proporcionam inúmeros benefícios para todas as faixas etárias, permite estabelecer um diálogo efetivo entre os indivíduos, compartilhar conhecimentos e experiências, além da aproximação e fortalecimento de vínculo entre os idosos, adultos, crianças e adolescentes (TARALLO; NERI; CACHIONI, 2017).

Neste contexto, percebemos através de atitudes e relatos das idosas o quanto nossos encontros com diversidade de gerações proporciona acolhimento, bem estar e valorização das potencialidades de cada uma.

Já Poltronieri et al. (2015) ressalta que esta temática apresenta também muitos desafios, entre eles, o preconceito que acaba resultando no afastamento entre as gerações, principalmente não valorizando o idoso com suas potencialidades e limitações, o qual muitas vezes acaba isolado.

Assim, precisamos minimizar estes aspectos e ideologias negativas, pois através dos nossos encontros semanais com as idosas evidenciamos o quanto estas podem compartilhar conosco diversas experiências, afetos e habilidades, sendo que cada encontro é uma oportunidade de adquirir também novos aprendizados.

Explanar nossos conhecimentos sobre as relações intergeracionais foi de extrema importância para nós acadêmicas, pois permitiu analisar de forma crítica e reflexiva o quanto nossa interação com as idosas nos auxilia a ampliar nossa visão holística e a compreender as fragilidades decorrentes da idade e assim intervir e planejar uma assistência eficaz pertinente com as reais necessidades de cada integrante do grupo.

Enfim, a intergeracionalidade nos mostrou também de forma explícita o quanto nosso convívio com as idosas é produtivo, aprendemos que ações positivas podem ser recíprocas e que nossa participação neste projeto nos faz evoluir muito quanto pessoas e futuras profissionais, respeitando e valorizando as particularidades de cada fase da vida.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, L.H.F.P.; SILVA, A.M.T.B.; BARRETO, M.S.L. Programas intergeracionais: quão revelantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 519 – 531, 2010.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook editora, 2016.

PENA, F.B.; SANTO, F.H.E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo de terceira idade. **Revista eletrônica de enfermagem**, Goiânia/GO, v.8, n.1, p.17-24, 2006.

POLTRONIERI, C.F.; COSTA, D.G.S.; COSTA, J.S.; SOARES, N. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 289-309, 2015.

TARALLO, R.S. As relações Inter geracionais e o Cuidado do Idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, p.39-55, 2015.

TARALLO, R.S.; NERI, A.L.; CACHIONI, M. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas inter geracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.3, p. 423-431, 2017.

WICHMANN, F.M.A.; COUTO, A.N.; AREOSA, S.V.C.; MONTAÑÉS, M.C.M. Grupo de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.16, n.4, p. 821 – 832, 2013.